

Nome: _____ Turma: 8º ano

Área do conhecimento: Língua Portuguesa | Professor: Fernando Lisboa

Interpretação de textos

Leia o texto a seguir para responder às questões:

Da Paz

Marcelino Freire

Eu não sou da paz.

Não sou mesmo não. Não sou. Paz é coisa de rico. Não visto camiseta nenhuma, não, senhor. Não solto pomba nenhuma, não, senhor. Não venha me pedir para eu chorar mais. Secou. A paz é uma desgraça.

Uma desgraça.

Carregar essa rosa. Boba na mão. Nada a ver. Vou não. Não vou fazer essa cara. Chapada. Não vou rezar. Eu é que não vou tomar a praça. Nessa multidão. A paz não resolve nada. A paz marcha. Para onde marcha? A paz fica bonita na televisão. Viu aquele ator? Se quiser, vá você, diacho. Eu é que não vou. Atirar uma lágrima. A paz é muito organizada. Muito certinha, tadinha. A paz tem hora marcada. Vem governador participar. E prefeito. E senador. E até jogador. Vou não.

Não vou.

A paz é perda de tempo. E o tanto que eu tenho para fazer hoje. Arroz e feijão. Arroz e feijão. Sem contar a costura. Meu juízo não está bom. A paz me deixa doente. Sabe como é? Sem disposição. Sinto muito. Sinto. A paz não vai estragar o meu domingo.

A paz nunca vem aqui, no pedaço. Reparou? Fica lá. Está vendo? Um bando de gente. Dentro dessa fila demente. A paz é muito chata. A paz é uma bosta. Não fede nem cheira. A paz parece brincadeira. A paz é coisa de criança. Tá aí uma coisa que eu não gosto: esperança. A paz é muito falsa. A paz é uma senhora. Que nunca olhou na minha cara. Sabe a madame? A paz não mora no meu tanque. A paz é muito branca. A paz é pálida. A paz precisa de sangue.

Já disse. Não quero. Não vou a nenhum passeio. A nenhuma passeata. Não saio. Não movo uma palha. Nem morta. Nem que a paz venha aqui bater na minha porta. Eu não abro. Eu não deixo entrar. A paz está proibida. A paz só aparece nessas horas. Em que a guerra é transferida. Viu? Agora é que a cidade se organiza. Para salvar a pele de quem? A minha é que não é. Rezar nesse inferno eu já rezo. Amém. Eu é que não vou acompanhar andor de ninguém. Não vou. Não vou.

Sabe de uma coisa: eles que se lasquem. É. Eles que caminhem. A tarde inteira. Porque eu já cansei. Eu não tenho mais paciência. Não tenho. A paz parece que está rindo de

mim. Reparou? Com todos os terços. Com todos os nervos. Dentes estridentes. Reparou? Vou fazer mais o quê, hein?

Hein?

Quem vai ressuscitar meu filho, o Joaquim? Eu é que não vou levar a foto do menino para ficar exibindo lá embaixo. Carregando na avenida a minha ferida. Marchar não vou, ao lado de polícia. Toda vez que vejo a foto do Joaquim, dá um nó. Uma saudade. Sabe? Uma dor na vista. Um cisco no peito. Sem fim. Ai que dor! Dor. Dor. Dor.

Dor!

A minha vontade é sair gritando. Urrando. Soltando tiro. Juro. Meu Jesus! Matando todo mundo. É. Todo mundo. Eu matava, pode ter certeza. A paz é que é culpada. Sabe, não sabe?

A paz é que não deixa.

(FREIRE, Marcelino. Rasif - Mar que arrebenta. Rio de Janeiro: Record, 2008.)

Após ler esse texto, de Marcelino Freire, responda:

1. Quem fala nesse texto é uma mulher ou um homem? Comprove sua resposta com algum trecho do texto.

2. Observe o primeiro período do conto:

“Eu não sou da paz.”

- Essa oração está na ordem direta ou inversa?
- Análise sintaticamente esse período e aponte o sujeito e seu tipo, o predicado e o tipo de verbo.
- Como o termo que exerce a função de sujeito está relacionado com o narrador do conto?

3. Observe alguns dos questionamentos feitos ao longo da narrativa:

“Viu aquele ator?”

“Sabe como é?”

“Reparou?”

“Está vendo?”

“Sabe a madame?”

A quem são dirigidas essas questões? Justifique.

4. Agora observe os períodos abaixo:

Eu não sou da paz.

Uma desgraça.

Não vou.

Hein?

Dor!

A paz é que não deixa.

- a) Quais desses períodos formam orações? E quais não formam?
- b) Como você identificou a resposta anterior?

5. Podemos afirmar que o texto todo é uma grande metáfora sobre o significado da palavra “paz”? Explique sua resposta apontando o significado criado por essa metáfora.